**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CICATRIZANTE DA FOLHA DA ESPÉCIE *Campomanesia pubescens* (GUAVIRA) EM MODELO DE FERIDA INFECTADA POR *Staphylococcus aureus***

LARISSA CHAVES PRADELLA1; CARLOS HENRIQUE MARQUES DOS SANTOS2; DOROTY MESQUITA DOURADO3; MARIA HELENA FERMIANO4; ROSEMARY MATIAS5

1Universidade Anhanguera-Uniderp, Curso de Medicina, larissa\_pradella@hotmail.com; 2Universidade Anhanguera-Uniderp, Professor do Curso de Medicina, chenriquems@yahoo.com.br; 3Universidade Anhanguera-Uniderp, Professora do Curso de Medicina, douradod@uol.com.br; 4Universidade Anhanguera-Uniderp, Laboratório de Pesquisa em Toxinologia e Plantas Medicinais, maria.fermiano@uniderp.com.br; 5Universidade Anhanguera-Uniderp, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, rosematiasc@gmail.com

**Introdução:** O tratamento de feridas contaminadas é um desafio diário, tendo como recurso a antibioticoterapia, que perde sua força devido à crescente resistência bacteriana, despontando estudos na área da fitoterapia na tentativa de auxiliar nesse processo. **Objetivo:** Investigar, no processo cicatricial, a eficácia farmacológica do extrato da *Campomanesia pubescens*, em ferida infectada por *Staphylococcus aureus*. **Metodologia:** Estudo do tipo experimental clínico randomizado. Utilizou-se 45 ratos Wistar, adultos, machos, organizados aleatoriamente em 5 grupos (n=9). **G1:** Grupo controle negativo, sem contaminação, tratados com Solução Fisiológica 0,9%. **G2:** Grupo controle com contaminação, tratados com SF 0,9%. **G3:** Grupo negativo, com contaminação, tratados com Carbopol em gel a 0,5%. **G4:** Grupo controle positivo, com contaminação, tratados com Colagenase a 0,6 U/g + Cloranfenicol a 0,01g. **G5:** Grupo teste positivo, com contaminação, tratados com extrato etanólico da folha de *C. pubescens* a 3% em veículo Carbopol a 0,5%. Pesquisa autorizada pela CEUA/AESA-parecer: 2918. Após indução das feridas e contaminação dos grupos G2, G3, G4 e G5, os animais receberam diariamente o tratamento tópico de acordo com o grupo de inclusão, sendo as eutanásias realizadas após 3, 7 e 14 dias, em 3 animais de cada grupo, por meio da administração de dose letal de anestésico, com retirada de amostras de pele contendo o centro e os bordos da lesão que passaram por um tratamento histológico até obtenção das lâminas para análise em microscopia óptica. **Resultados:** Dos 5 grupos, o único que apresentou franca epitelização (todas as camadas epiteliais formadas, com espessa camada de queratina), foi o que recebeu tratamento com o extrato da folha da *C. Pubescens,* em veículo Carbopol. **Conclusão:** As propriedades da guavira (antioxidante, antiproliferativa) aliadas à eficácia do veículo utilizado (maior penetração tecidual), provavelmente, favoreceram um processo cicatricial mais harmônico dentro de toda sua complexidade, tornando a cicatrização muito mais efetiva nesse grupo.

**Palavras-chave:** cicatrização; contaminada; guavira.